

MEMÓRIA DE PROFESSORA SOBRE A EDUCAÇÃO NO CAMPO: REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA DOCENTE

Wellerson Almeida de Sousa, Graduando em história pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Wellersonalmeida7@gmail.com

A educação é um conceito amplo que envolve várias definições. No caso do Ocidente, ficou marcado no decorrer da história, um tipo de ensino caracterizado por duas figuras: uma, o professor, a autoridade; a outra, o aluno, aquele que é o receptor do conhecimento. Uma característica deste tipo de ensino é o autoritarismo que o professor precisa impor em sua aula, ou seja, para conseguir o seu objetivo principal, que seria o aprendizado do aluno, ele busca todos os meios de fazer com que o mesmo venha ter submissão e disciplinamento. Castigos diversos e até agressões marcaram por muito tempo a pedagogia ocidental e tais práticas continuaram a ser perpassadas em zonas rurais de países como o Brasil. Até pouco tempo, houve professores que utilizavam métodos de castigos físicos como forma de impor a ordem, mas houve aqueles que foram na contramão de tais práticas. Este trabalho tem como objetivo, analisar a trajetória da educação no campo do município de Cabaceiras- PB, a partir da memória docente. Proponho refletir sobre a memória e história de uma professora no campo, como a mesma lidava com as práticas pedagógicas e como a partir de tais reflexões, é possível ter novas perspectivas para a educação da zona rural. Utilizo a metodologia da História Oral temática, articulada a pesquisa bibliográfica, utilizando como fonte, a entrevista oral. Ao mostrar as dificuldades de uma professora que iniciou sua carreira na década de 1960, bem como seus métodos pedagógicos a frente de seu tempo, este trabalho contribui para a educação hoje, encorajando a nova geração docente a buscarem sempre um ensino melhor e de qualidade.

PALAVRAS – CHAVE: história; educação; docente.

INTRODUÇÃO

É comum enxergarmos por parte de diversos docentes, muita desmotivação em relação a sua própria carreira. É comum ver professores que chegam a revoltar-se com os salários, ou com outros aspectos do seu trabalho.

A condição de professor no Brasil não é fácil, isso é algo inegável, mas um sentimento negativo, um pensamento pessimista não vai ajudar em nada a melhorar a situação do docente. Claro que todos sabem que é preciso esforço e coragem para quem quer se tornar e seguir como um professor, mas teria este, algum outro tipo de motivação para buscar trilhar a carreira da docência com determinação e coragem? Algo que o inspire? A resposta é clara: sim.

Tal inspiração pode ser encontrada ao se estudar história da educação, que no caso deste trabalho, seria a história de uma professora aposentada, sua carreira enquanto docente, seus desafios e conquistas, enquanto professora da zona rural. Este trabalho vê na memória docente e na sua atuação enquanto educadora, uma fonte rica de inspiração para as novas gerações de professores que vão surgindo, no sentido de que, muitos destes, não enfrentam as mesmas dificuldades que aqueles professores do passado enfrentaram.

Outro objetivo deste trabalho é ver como esta professora inovou em sua atividade docente, utilizando métodos pedagógicos, que na verdade, estava a frente de seu contexto social, ou seja, ela usou práticas pedagógicas que seria estranha para o seu local e para outras professoras que também atuavam na sala de aula do ambiente rural. O objetivo deste trabalho é analisar a trajetória docente desta professora em seus aspectos gerais, desde as dificuldades até seus métodos pedagógicos, refletindo também, como a história a partir desta professora pode servir como inspiração para as novas gerações de professores.

METODOLOGIA

Para a presente pesquisa foi efetuada a metodologia da história oral. Método cada vez mais empregado nos dias de hoje por muitos historiadores, sociólogos, antropólogos, cientistas políticos, etc. Não apenas uma técnica, a entrevista oral

possibilita ao pesquisador analisar aquilo que se passou a partir da visão do entrevistado, porém este passado deve ser criticado porque não é possível “resgatar” o passado tal qual foi. Logo, a história oral não se constitui um fim em si mesma, mas deve estar atrelada a um projeto em que através desta metodologia possa se chegar às conclusões.

Assim, antes mesmo de se pensar em história oral, é preciso haver questões, perguntas, que justifiquem o desenvolvimento de uma investigação. A história oral só começa a participar dessa formulação no momento em que é preciso determinar a abordagem do objeto em questão: como será trabalhado (ALBERTI, 2004, p.29).

No caso do presente trabalho, os questionamentos feitos foram: como se dava a educação na zona rural? Quais as dificuldades e conquistas que um professor do campo poderia enfrentar e alcançar naquele momento? Havia docentes que pudessem efetuar algum tipo de inovação para o seu tempo? A metodologia da entrevista oral serviu como forma de possibilitar chegar às respostas desta perguntas, refletindo também como a memória da professora escolhida, pode ser uma fonte que possa dar coragem para os novos professores que vão surgindo.

Neste sentido, foi efetuada o método da história oral temática. Mesmo sendo entrevistada só uma professora, não se constitui uma história oral de vida, pois segundo Alberti (2004, p. 38), a história de vida constitui algo mais amplo, perpassando desde a infância até o momento atual. Porém, a temática foca em um tema que pode se aprofundar mais ou menos, dependendo dos objetivos da pesquisa.

Esta pesquisa também tem outro aspecto: uma leitura teórica que possa fundamentar o tema estudado. Dessa forma, foram realizadas leituras sobre memória, história da educação no campo e práticas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não é fácil ser um professor reflexivo, que possa sempre tomar as ações certas e eficientes no calor da ação. “No fogo da ação pedagógica, temos pouco tempo para meditar” (PERRENOUD, 2002, p. 33). Ou seja, é normal que professores possam tomar decisões erradas no momento em que algo sai de controle. É possível tomar decisões que possam gerar resultados positivos? Veremos como

nossa professora aposentada entrevistada, conseguia este feito. Tal docente passou por vários desafios enquanto professora. Vejamos.

Amélia Almeida Gouveia, nascida em 1928, foi professora do ensino primário da zona rural de Cabaceiras-PB. Segundo a mesma

[...]eu tinha vontade, desde eu nova. Eu tinha maior inveja quando via uma professora ensinando. Eu era louca pra ensinar, desde eu nova. Ninguém me influenciou, fui eu mesma que tinha vontade demais (AMÉLIA ALMEIDA GOUVEIA, 2014).

Ela se tornou professora, escolhida pelo prefeito, chegando a ensinar trinta anos no campo. Dona Amélia afirma que sempre gostou de ensinar, sentindo alegria até hoje ao ver pessoas que foram seus alunos, reconhecerem a ela, demonstrando carinho. Mas, foram várias as dificuldades e uma delas era a quantidade de alunos,

Era assim: eu comecei a ensinar da primeira série até a quarta série, era muito aluno, eu matriculei para ensinar 57 alunos, eu sozinha, trabalhava muito né? [...] é eu trabalhava tanto que tinha hora que eu quase parava de falar, aí eu não botava pra os alunos não notar. Aí, seu Abidias (então prefeito), de campina grande “diga a Amélia que não fale muito nem grite não, senão ela não vai conseguir falar”. E eu tava quase sem poder falar mesmo (AMÉLIA ALMEIDA GOUVEIA, 2014).

A sala de aula era multiseriada, com alunos de diferentes idades, crianças e adolescentes, todos na mesma classe. Manter a ordem não era tarefa fácil. Outra dificuldade era o desconforto da escola:

Num tinha quase acento, eu botei um coxo pra o povo sentar. Não tinha nem quadro, quadro negro não tinha, aí papai fez um quadro, tão liso, não pegava giz, era muito desconfortável, muito, mas mesmo assim eu ensinava. Era tudo a pé, não tinha transporte, os meninos iam e aprendiam sempre (AMÉLIA ALMEIDA GOUVEIA, 2014)!

Com todas as dificuldades ela ainda conseguia ser reflexiva em certos momentos, como no caso da atitude que ela teve para com um aluno que não queria estudar.

Ele chegou pra mim e disse: “Dona Amélia, nem passe dever hoje pra mim que eu não estudo de jeito nenhum”!, E eu disse: “vamos estudar eu passo o dever bem direitinho”, e ele: “não, num quero”! E eu: “tá certo”. Aí passou a aula todinha sentado (ele não fez as atividades). Aí no outro dia ele chegou: “Dona Amélia, desculpe porque ontem eu fui muito grosseiro com a senhora, eu fui muito ignorante”. Aí eu disse: “Zé Carlos, me diz uma coisa, eu disse alguma coisa com você que fez magoar”? E ele: “não”. Aí eu disse: “porque eu imaginei que foi alguma coisa que você sentiu, algum problema que você teve em casa e já venho assim e eu não ia dar jeito mesmo, aí,

pronto, foi dito e feito, foi mesmo, “porque eu almocei e fui dormir um sono, quando eu tava começando a dormir, mamãe mandou eu me acordar, tomar banho e trocar de roupa pra vir pra escola, que ódio, que raiva demais, também eu num estudo mais”. Quer dizer, não ia adiantar falar com ele com brutalidade né? (AMÉLIA ALMEIDA GOUVEIA, 2014).

Talvez essa atitude possa ser reprovável, por parte de docentes que se empenhem num ensino tradicional, onde a transmissão é o mais importante e que o aluno possa ser um receptor das grandes verdades acumuladas pela humanidade (LIBÂNEO, 1994). Porém, esta professora foi mais além, apostando no diálogo a fim de conseguir um resultado maior do que apenas uma aula em que seu aluno pudesse fazer todas as atividades.

Percebe-se com esta atitude, um ensino não marcado pelo autoritarismo, mas sim caracterizado pelo bom senso em que a autonomia e o diálogo foram priorizados. Talvez poucos ou nenhum docente tomaria a decisão desta professora (permitir que o aluno passasse a aula toda sem fazer as atividades), mas priorizando o diálogo, ela seguiu uma pedagogia freiriana – sem saber -, onde o escutar também teria uma grande importância. Não por ser professora e “detentora da verdade”, ela iria se recusar a ouvir o que seu aluno teria a dizer (FREIRE, 1996).

Dona Amélia, passou por dificuldades na carreira docente, mas conseguia superar seus desafios com coragem e dedicação. Mesmo sem ter conhecimento dos vários teóricos da pedagogia, ela mostrou como poderia ser possível conseguir resultados satisfatórios através da inovação, de atitudes diferentes.

Hoje, nós como futuros professores, podemos atingir metas positivas? Ter sucesso na carreira docente? A história desta professora e de tantos outros nos mostram que sim. Que não é preciso apenas uma carga teórica de conhecimento, mas saber por em prática uma boa relação com o alunado, saber ouvir e manter a autoridade, sem autoritarismo. A história desta professora nos mostra a possibilidade ainda de pensar a educação no campo como promissora, pois o campo é um espaço onde ocorrem as sociabilidades de forma mais íntima, desta forma, manter um diálogo mais profundo com os discentes pode ser uma oportunidade de melhorar as relações e assim melhorar o ensino.

CONCLUSÃO

A experiência desta professora aposentada nos mostra que é possível, melhorar a educação a cada dia. A história da mesma nos mostra o quanto as dificuldades existem, mas a dedicação e a ousadia podem ser úteis para um professor que deseja acima de tudo construir aprendizagens significativas e não apenas a reprodução de conteúdos prontos. Que a história desta e de outros professores, possibilite as novas gerações de educadores perceber e se inspirar na postura desta docente e a maneira como percebeu sua prática pedagógica.

REFERENCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas,. 2004

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artemed Editora, 2002.